

CAPTURAS DE ENXAMES DE *Apis mellifera* AFRICANIZADAS E MONITORAMENTO DE VARROA (*Varroa destructor*) NA REGIÃO DA AMESC

Luis Guilherme Santos Silveira¹; Juliano Santos de Oliveira²; Lays Da Rosa Goulart³;
Diou Anderson Oliveira Cardoso⁴; Tuan Henrique Smielewski de Souza⁵; Mauricio
Duarte Anastácio⁶; Miguelangelo Ziegler Arboitte⁷

INTRODUÇÃO

As abelhas *Apis mellifera* de Santa Catarina são classificadas como africanizadas segundo Lopes-da-Silva et al. (2012). Estas abelhas africanizadas possuem maior características de enxameação em comparação as abelhas europeias, as causas de enxameação vão desde a boa reserva de alimento e superpopulação na colméia (Wiese, 2000). O enxame dividi-se em dois, onde um deste parte a procura de um novo local para construção de seu novo ninho. Segundo Wiese (2000) a alta enxameação contribuiu para povoar novas colmeias e aumentar à população apícola no Brasil.

A região da AMESC (Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense) se caracteriza por pequenas propriedades rurais com alternância de vegetação e locais povoados com a formação de pequenas comunidades, o que acarreta na fixação de enxames nas casas e em seus arredores, causando transtornos como mortalidade de animais domésticos e acidentes com pessoas em razão da defensibilidade das abelhas. Esta ação de extensão visa capturar enxames

¹Discente do Curso Técnico Agrícola com Habilitação em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense – Campus Sombrio

²Discente do Curso Técnico Agrícola com Habilitação em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense – Campus Sombrio

³Discente do Curso Técnico Agrícola com Habilitação em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense – Campus Sombrio

⁴Discente do Curso Técnico Agrícola com Habilitação em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense – Campus Sombrio

⁵Discente do Curso de Graduação em Engenharia Agrônoma do Instituto Federal Catarinense – Campus Sombrio. E-mail: tuan_Henrique@hotmail.com

⁶Engenheiro Agrônomo e Técnico Agrícola do Instituto Federal Catarinense – Campus Sombrio. E-mail: mauricio@ifc-sombrio.edu.br

⁷Professor Dr. em Zootecnia do Instituto Federal Catarinense – Campus Sombrio. E-mail: miguelangelo@ifc-sombrio.edu.br

fugitivos de *Apis mellifera* africanizadas e monitorar doenças apícolas na região da AMESC.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As capturas foram realizadas conforme solicitação da população, onde a equipe de captura de enxames se deslocava até o local. Ao chegar era analisado a situação do enxame no local, após era determinado a melhor estratégia para sua retirada. As abelhas eram capturadas e colocadas em caixas núcleos, a cera existente no ninho capturado era fixada nos caixilhos do núcleo, tomando o cuidado em relação ao posicionamento dos alvéolos, e era observado a entrada da rainha no núcleo.

Após a entrada do enxame no núcleo era esperado um período de sete a quatorze dias, e esses eram transportados para o apiário do IFCatarinense – campus Sombrio. Antes do transporte os núcleos eram cobertos com tela protetora de sombrite e transportados com auxílio de automóvel de carroceria aberta, no período noturno.

No apiário, as abelhas ficavam fechadas nos núcleos por 24 horas, para desorientação e após eram soltas. No monitoramento da ocorrência de varroa (*Varroa destructor*) foram utilizados um favo de cria operculada e abelhas adultas de cada enxame capturado, avaliando 150 células por favo e 120 abelhas em média.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os municípios atendidos foram Santa Rosa do Sul, Sombrio, Araranguá, Jacinto Machado, Timbé do Sul. A maior frequência de capturas ocorreu em casas e seus arredores, sendo um total de nove enxames capturados.

Ocorreram casos em que pela dificuldade de acesso ao enxame e este estar em troncos de árvores, não foi possível a captura, em razão da falta de equipamentos como uma moto-serra.

O transporte foi realizado principalmente a noite devido ao fator em minimizar as perdas de abelhas campeiras responsáveis pela coleta de néctar e pólen. Constatou-se a presença de varroa em abelhas adultas com índice de 2,64% e no estágio de pupas com índice de 4% de ninfas nas avaliações, com índices

inferiores ao prejudicial a sanidades dos enxames capturados como descrito por Villegas et al. (2009).

Figura 1 - Captura de enxame em Jacinto Machado.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A captura de enxames é um benefício às pessoas atendidas, além de diminuir os acidentes com *Apis mellifera* africanizadas.

REFERÊNCIAS

Lopes-da-Silva, M.; Dalbó, M. A.; Schfaschek, T. P.; Arioli, C. J.; Stefaniak, L. C.; Honey Bees of Santa Catarina, Brazil, have only African mitochondrial DNA. **Arquivo Brasileiro Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.64, n.2, p. 518-520, jan. 2012.

Villegas, S.E.H; Chavera, G.F.S.; Ranz, R.E.R. Sanidad apícola enelvalle de azapa, región de arica y parinacota, Chile. **Idesia**, v.27, n.2. p. 71-78, 2009.

Wiese, Helmuth; **Apicultura novos tempos**. Guaíba. Agropecuária. 2000. 424 p.